



Mocção

Promover o Diálogo Social

Por uma Inteligência Artificial ao serviço das Pessoas

A Inteligência Artificial (IA)¹ está a conduzir-nos para um nova Revolução Industrial.

Em si, como todas as tecnologias, a IA é neutra e será o que quisermos fazer dela.

As oportunidades que a IA pode oferecer à Humanidade e ao mundo do trabalho são imensas, mas têm que ser cuidadosamente antecipadas, discutidas e negociadas com os trabalhadores e seus representantes pois, sem isso, as oportunidades podem tornar-se rapidamente em riscos de destruição de postos de trabalho, de aumento das desigualdades, de intensificação do trabalho, de menor autonomia e poder de decisão humano, de problemas saúde mental e de piores condições de trabalho.

A IA vai transformar os locais de trabalho. A automação pode levar à perda de emprego ou ao seu aumento, dependendo da centralidade da tarefa autonomizada para cada função, do modo como a tecnologia está integrada nos processos de trabalho e da vontade da gestão em manter, apesar da automação, trabalhadores no desempenho/supervisão de determinadas tarefas. À medida que a IA transforma os processos e os locais de trabalho será também necessário que os trabalhadores tenham novas competências.

Devemos ter consciência de que é importante desenvolver um quadro legal que proteja os direitos dos trabalhadores e que esse quadro legal deve ser acordado com os parceiros sociais de modo a incluir a regulação das ferramentas de gestão algorítmica e o papel da negociação coletiva.

A UGT está consciente do impacto que a IA terá nas dinâmicas do mercado de trabalho:

- A OCDE estima que, em Portugal, 30% do emprego é automatizável e é previsível que afete de modo diferente os diferentes sectores e grupos socio-económicos: os trabalhadores altamente qualificados serão potencialmente os mais afetados, no imediato, e os mais beneficiados; para os quadros médios e para os trabalhadores menos qualificados as oportunidades de emprego ligadas à IA serão menores e este grupo poderá ser o mais atingido pela perda de emprego;
- As mulheres estarão mais expostas à automatização, dado que são predominantes em muitas das profissões suscetíveis de serem automatizadas e, estão igualmente mais expostas a situações de ciberviolência e a preconceitos sexistas ocultados nos algoritmos;
- Aumenta a probabilidade de serem recolhidos dados pessoais e dados biométricos, podendo os trabalhadores ser sujeitos a vigilância remota em todas as atividades profissionais e familiares, o que os torna especialmente vulneráveis ao *deep fake*.

¹ No mundo do trabalho, há tipos distintos de aplicação das tecnologias de IA no local de trabalho: automatização das tarefas, o uso da IA baseado nos algoritmos para a tomada de decisões – a gestão algorítmica e a IA Generativa (com capacidade para analisar dados, fazer previsões, recomendações).

A UGT não ignora:

- O forte impacto da IA no meio ambiente e o elevadíssimo consumo energético que resulta da sua utilização;
- As práticas monopolistas das grandes empresas tecnológicas e o seu poder global, capaz de gerar lucros colossais.

A UGT entende que:

- A equidade, transparência e responsabilidade são cruciais para que possamos falar de uma utilização ética da IA no local de trabalho;
- Há necessidade de regular a aplicação dos sistemas algorítmicos no local de trabalho, garantindo a centralidade do elemento humano no processo de tomada de decisões;
- Tendo em conta que a IA compete com os humanos num crescente número de áreas, será necessário que o sistema educativo e os sistemas de formação ao longo da vida sejam adaptados e desenvolvidos para acompanhar as transformações digitais;
- Haverá que estabelecer limites claros à recolha de dados pessoais e exigir a transparência dos algoritmos relativamente à sua recolha;
- Devem ser disponibilizados dados relativos aos custos energéticos e ambientais resultantes da IA.

As potencialidades da IA para mudar o mundo para melhor são muito grandes e reais. A sua presença nos locais de trabalho tem consequências no desempenho das empresas, favorecendo o aumento da produtividade, o desenvolvimento sustentável e o crescimento económico.

O desigual acesso a estas tecnologias, a formação inadequada e o custo da tecnologia (e a necessidade de haver permanente atualização) podem criar novos fossos de desigualdade entre trabalhadores e entre empresas (grandes-micro), países e regiões.

É fundamental que os sistemas algorítmicos, especialmente a IA, possam efetivamente melhorar as condições de vida e de trabalho, evitando os impactos negativos, pelo que devem ser adequadamente regulamentados.

A UGT apoia uma Diretiva Europeia sobre os Sistemas Algorítmicos no local de trabalho, baseada no artigo 153 do Tratado sobre o Funcionamento da UE, que defina os standards para o uso destes sistemas no trabalho e sublinha a importância do diálogo tripartido na busca das melhores decisões.

Assim, a UGT considera necessário tomar decisões informadas e promover o diálogo social, garantindo:

- A participação inclusiva na elaboração de normas;
- Que a utilização de dados é supervisionada por representantes dos trabalhadores e enquadrada num quadro jurídico adequado;
- O direito à informação, consulta e à negociação coletiva;
- O diálogo tripartido é fundamental para garantir uma repartição equitativa dos ganhos de produtividade.

Lisboa, 30 de janeiro 2025